

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UNEB CAMPUS XII.

TAINARA DOS SANTOS NASCIMENTO
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

GUILHERME LIMA GUIMARÃES
Universidade do Sudoeste da Bahia- UESB

Resumo

A educação financeira consiste no conhecimento e prática da gestão dos recursos financeiros com o intuito de permitir aos indivíduos lidar com o dinheiro de forma mais consciente e inteligente. Desse modo, o presente estudo objetiva verificar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes de Administração da UNEB Campus XII. Para isso, foi realizado um levantamento por meio de um questionário com questões estruturadas em uma abordagem qualitativa-quantitativa. Os resultados encontrados demonstram que os discentes de administração estão em processo de construção do aprendizado em educação financeira, mas possuem conhecimento da temática, pois os dados apontam evidências de que os mesmos fazem controle de seus recursos e não se encontram endividados. Neste sentido ficou evidenciada a importância da educação financeira no contexto social, assim como na formação de indivíduos mais preparados para lidar com as situações que envolvam as finanças pessoais.

Palavras-chave: Educação Financeira. Conhecimento Financeiro. Endividamento.

3309

Abstract

Financial education consists of the knowledge and practice of financial resource management with the purpose of allowing individuals to deal with money in a more intelligent and conscious way. Thus, the objective of the present study is to verify the level of financial knowledge of the students of Administration at UNEB Campus XII. For that, a survey was data collections done through a questionnaire with structured questions in a quali-quantitative approach. The results found demonstrate out that the students of administration are in the process of learning about financial education, but have knowledge of the theme, because the data shows evidence that they control their resources and are not in debt. In this sense it was evidenced the importance of financial education in the social context, as well as in the formation of individuals more prepared to deal with situations involving personal finance.

1

Keywords: Financial education. Financial knowledge. Indebtedness.

Introdução

Um dos temas que vem sendo discutido muito nos últimos anos é a importância da educação financeira na vida das pessoas, principalmente no que tange a gestão de seus recursos

financeiros. Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), “a educação financeira (EF) trata-se do processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão com relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação”, logo a educação financeira pode ser conhecida como “a arte de dominar o dinheiro” de modo que cada ação relacionada a ela seja consciente. Em consonância à abordagem acima, Santo (2016), sinaliza que: com a ausência da educação financeira no cotidiano das pessoas torna-se complexo o ato de poupar dinheiro e estabelecer consumo consciente, fazendo com que meios de influência, como ofertas, propagandas e promoções induzam o consumidor, muitas vezes a comprar um produto sem necessidade de consumo.

Neste sentido, instiga-se que a maioria dos indivíduos se encontram despreparados para enfrentar o mundo financeiro, em que o consumo é mais frequente do que a poupança. Nessa perspectiva, a educação financeira deve ser utilizada como estratégia para solucionar problemas tanto para as pessoas como para o país (SANTO, 2016). Sob a percepção do autor, nota-se a necessidade de levar à sociedade o conhecimento dessa “ferramenta”, pois o consumo inconsciente pode impactar diretamente para o surgimento de dívidas e conseqüentemente o endividamento desses indivíduos. Nesse contexto, o presente estudo questiona-se: os discentes do curso de Administração do Departamento de Educação Campus XII – UNEB possuem conhecimento acerca da educação financeira?

A pesquisa objetiva-se verificar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes do curso de Administração da UNEB Campus XII e dentre os objetivos específicos compreender como a educação financeira pode influenciar positivamente na vida dos estudantes e destacar a importância do planejamento financeiro e controle das finanças pessoais. Ademais, a pesquisa torna-se relevante para escolas, universidades e sociedade, com o intuito de promover práticas de ensino curricular no desenvolvimento e controle das finanças pessoais, além disso, por meio da educação financeira adequada os estudantes poderão se organizar, gastando de forma consciente seus recursos financeiros evitando o endividamento, de modo que contribua positivamente no conhecimento dos discentes e que estes possam aplicá-los na sua vida financeira. Além disso, o presente estudo abrange conceitos relacionados a educação financeira, finanças pessoais, endividamento e planejamento financeiro, dada a importância de estudo no atual contexto econômico, tendo em vista a notoriedade e a possibilidade de analisar a área em questão com o intuito de levar à sociedade o conhecimento acerca das finanças.

Educação Financeira

De acordo com a OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a educação financeira pode ser definida como processo pelo qual consumidores e investidores melhoraram seu conhecimento de produtos e conceitos financeiros através de informação, instrução e/ou aconselhamento. O simples fato de desenvolver habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades neles envolvidos, ajuda a tomar outras medidas mais eficazes para melhorar a sua proteção financeira e bem-estar (OCDE, 2021).

Ademais, a educação financeira, atualmente tem se tornado cada vez mais reconhecida como fator preponderante na qualidade de vida das pessoas, pois possibilita a tomada de decisões conscientes no âmbito financeiro, o que consequentemente acaba impactando na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos e suas famílias (BRITO et al., 2012). Ainda, conforme Vidigal (2020) a educação financeira, torna-se um caminho seguro de modo a contribuir com o enriquecimento criando um costume de vida agradável, pois consiste em um conjunto de ações que possibilitam o corte de gastos, permite investimentos, e meios para multiplicar ganhos. Dessa forma, o conhecimento relacionado às finanças faz com que os indivíduos planejem melhor suas finanças e tenham uma boa relação com o dinheiro. Por isso, as decisões são tomadas dentro das possibilidades, evitando o endividamento desnecessário. No entanto, possuir o conhecimento financeiro e a habilidade para aplicá-lo, não significa que se tenha um comportamento adequado com relação às finanças pessoais. Neste viés e se tratando de facilitar o processo de tomada de decisões no que diz respeito às finanças, a educação financeira também pode ser definida, de acordo com Silva, Oliveira e Silva (2018) como sendo habilidades que os indivíduos apresentam ao fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais. Por isso, diante do atual cenário acredita-se que as pessoas necessitem de uma compreensão melhor acerca da educação financeira, de modo que possam tomar decisões corretas para melhor gerenciar as suas finanças.

Nível de Educação Financeira dos Estudantes Universitários

Atualmente, instiga-se que haja inserção acerca da educação financeira nas universidades, frente a isto pauta-se a relevância de que estes estudantes durante o curso em faculdade busque conhecer além da sua área de futura atuação, mas também sua preparação e planejamento diante das decisões que envolvem seus recursos financeiros.

Nessa vertente, Prado (2015) traz em evidência uma pesquisa com estudantes do curso de Administração da Universidade PUC - SP, buscando compreender a visão do jovem em relação à questão financeira nos aspectos de consumo, crédito, investimentos e tomada de

decisão. Como resultado deste estudo foram denotados que se tratando da aprendizagem sobre finanças, que a maioria dos entrevistados, responderam ter aprendido na escola ou universidade, posteriormente pela família ou sozinho. Contudo, quando se fala de educação financeira, percebe-se que a mesma também está relacionada ao nível de conhecimento que o indivíduo possui sobre o tema, sendo estes aprendidos na vida cotidiana diante das vivências desse indivíduo, seja no contexto escolar onde passam a adquirir conhecimentos ou até mesmo no âmbito familiar que está inserido. Em confronto ao estudo acima, Oliveira e Silva (2022, p.112 apud LIZOTE; VERDINELLI, 2014), evidenciam que alunos de instituições de ensino superior adquirem capacitação técnica em suas respectivas áreas de conhecimento, porém não são instruídos sobre como as finanças funcionam e, conseqüentemente, demonstram dificuldades em gerenciá-las. Portanto, sob a ótica do autor evidencia-se que o conhecimento e estudo sobre a temática da educação financeira é de suma importância para o aprendizado, no entanto, se tratando do âmbito acadêmico a prática não se desenvolve como deveria, ressaltando a necessidade do desenvolvimento de instruções voltadas para essa questão.

Finanças Pessoais

No Brasil, o tema finanças pessoais teve seu início no ano de 1990 junto com o Plano Real, depois do país passar por um período de crise econômica instaurada no ano de 1980, sendo lembrada como uma época perdida da economia brasileira. Esta fase representou um momento de queda dos investimentos, a redução do Produto Interno Bruto (PIB), aumento da inflação e da dívida interna e externa, deixando conseqüências que perduram até hoje (LIZOTE; VERDINELLI, 2014).

Ademais observa-se que no Brasil o tema é pouco discutido e debatido entre os indivíduos, o que pode gerar pouco interesse nas pessoas em pesquisar, conhecer, compreender e aprender todos os níveis de finanças para a promoção e melhor gestão de suas vidas que, muitas vezes, são tendenciosos devido à falta de interesse ou conhecimento financeiro (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Em virtude disso, no atual cenário global, tendo em vista a necessidade de discutir a prática da educação financeira, entende-se que com a utilização de um meio de gestão como ferramenta de controle dos recursos próprios se faz necessária. Desse modo, as finanças pessoais constituem um importante instrumento de decisão na correta aplicação dos recursos financeiros. Neste sentido, “pode-se considerar finanças pessoais como todo o fluxo monetário de um indivíduo ou família necessário para a sobrevivência perante a economia baseada na moeda e crédito” (SILVA, OLIVEIRA, SILVA, 2018, p. 216). Na mesma vertente, de acordo

com Accorsi et al (2018) as finanças pessoais dizem respeito à forma como um indivíduo ou uma família administra seus recursos financeiros, no entanto, ainda é um tema pouco abordado em nosso país. Desse modo, segundo os autores acima, o estudo das finanças no Brasil teve seu início diante de um contexto econômico de dificuldades que impactou diretamente a sociedade. Com isso, diante das mais variadas situações, os indivíduos deparam-se com ocasiões em que a tomada de decisões tem que se fazer presente, seja no âmbito familiar ou até mesmo no empresarial. Ademais, o ato de tomar decisões pode ser definido como o processo de escolha, dentre as várias alternativas, aquela que melhor se adequa a situação em questão (CARAVANTES; PANNO KOECKNER, 2005).

Comportamento de Consumo e Endividamento

Com o advento da era tecnológica, popularizada como era da informação, fez com que surgisse um novo tipo de consumidor, este por sua vez possui acesso maior aos veículos de informação, o que permite uma gama de possibilidades de escolha de marcas, lojas e serviços ou qualquer outro meio que ajude o consumidor a decidir sua compra, são tantas as opções que torna-se difícil não se sentir influenciado em consumir determinado produto, se tratando do público jovem o acesso a essas informações é bem maior, através da internet e mídias digitais. Neste sentido, segundo Miolo (2019, p.12):

Milhares de consumidores são envolvidos pelas diversas propagandas de marketing, mostrando facilidades de pagamento parcelado, comodismo, promoções e benefícios. O jovem que não tem conhecimento do quanto pode comprometer das suas receitas, pode levar-se ao endividamento. Isso acontece porque os jovens não possuem uma educação financeira e não sabem como tomarem suas decisões financeiras.

Tendo em vista as armadilhas do mercado, pode-se dizer que os consumidores estão sujeitos a cometer alguns erros clássicos, sendo eles: não poupar antes de antes de comprar, não separar um valor para despesas consideradas “desnecessárias”, gastar além do orçamento, não pesquisar antes de realizar a compra e usar cartão de crédito e/ou talão de cheques sem controle, fazendo com que o impulso consumista fale mais alto (KONSEN, 2018).

Neste sentido, analisar o comportamento do consumidor é de fundamental importância, pois é necessário entender suas vontades, desejos e necessidades. No tocante, também é relevante salientar as diferenças entre cada consumidor, buscando entender o fator de influência em cada um deles, visto que os seres humanos possuem necessidades, e estas seguem uma hierarquia tendenciosa ao consumo. Nessa vertente, quando se fala do comportamento de consumidor diante das necessidades de consumo com relação aos seus recursos, observa-se que a população brasileira em sua grande parcela apresenta dificuldades quando com relação ao crédito e uso do próprio dinheiro, seja por falta de conhecimento, cultura, ou pela falta de

incentivo ao estudo da educação financeira nas escolas, o que favorece a formação de indivíduos que não possuem o costume de poupar ou até mesmo investir (CARVALHO, 2016). Desse modo, o cenário econômico nos últimos anos, vem favorecendo a ampliação e expansão do crédito à pessoa física o que pode acometer ao endividamento dos indivíduos, pois o uso desordenado dessa modalidade financeira sem qualquer tipo de consciência financeira pode gerar o endividamento (SANTO, 2016).

Conforme Tolotti (2007), uma pessoa é considerada endividada quando não consegue cumprir suas obrigações financeiras com atrasos mensais, destacando que o endividamento pode ser passivo ou ativo, onde o passivo acontece de forma imprevista e o ativo que ocorre quando se tem uma má gestão dos recursos financeiros. Neste sentido, Kosen (2018) sinaliza que o endividamento pode ser causado por fatores no contexto econômico, social e cultural, dentre os motivos destaca-se o desemprego, a falta de planejamento, fácil acesso ao crédito e a falta de educação financeira. Logo, o consumo atrelado ao baixo grau de conhecimento financeiro atua diretamente para a elevação desses índices.

Em consonância, ao evidenciado acima estima-se que os brasileiros não possuem uma cultura voltada à gestão financeira, o que pode acarretar aumento das taxas bancárias e inadimplência e que o consumo sem planejamento pode afetar não só a vida financeira de quem consome, mas também do restante da população, visto que esses fatores podem aumentar a inflação, desvalorizar a renda pessoal e gerar grande desequilíbrio financeiro (RANGEL, 2021).

Endividamento do Público Jovem

A inadimplência vem crescendo no decorrer dos anos, principalmente no Brasil, esse crescimento pode estar associado a vários fatores econômicos e sociais como, por exemplo: inflação, desemprego, baixa fonte de renda entre outros que intercalados às necessidades dos consumidores ocasiona o aumento percentual das dívidas. De acordo com pesquisas do Serasa Experian (2022), o Brasil registrou uma marca histórica, onde constata-se que o endividamento atingiu um nível recorde de 66,6 milhões de pessoas, os dados apontam ainda o crescimento significativo da inadimplência entre os jovens em comparação a anos anteriores. Neste cenário, estimativas do Serviço de Proteção ao Crédito – SPC do Brasil (2020) mostraram que no mesmo ano haviam 3,2 milhões de jovens entre 18 e 24 anos inadimplentes no Brasil, em vista disso, é observado que o endividamento da população brasileira acontece inicialmente no público jovem. Este fato acaba se evidenciando nesta fase de desenvolvimento, pois é o período em que os jovens iniciam a maior idade e passa a ter responsabilidades, inclusive tomar suas próprias decisões e administrar seu dinheiro (SANTO, 2016).

De acordo com dados do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), (2020) estima-se que o maior causador do endividamento, principalmente dos jovens, é o uso desordenado do cartão de crédito, seguido da utilização de cheques especiais e empréstimos. Isso porque, segundo Miolo (2016 p.18) “o contato cada vez mais cedo de jovens com as instituições financeiras e sem a necessidade de comprovação de renda para aquisição de crédito, só intensifica ainda mais uma a situação de endividamento.” Logo, é importante ressaltar que o principal alvo do marketing das instituições financeiras são, na maioria das vezes, os jovens. Em conformidade com essa questão, acredita-se que ao adquirir um endividamento enquanto jovem pode acarretar problemas no desenvolvimento pessoal e profissional desse indivíduo, de modo que em sua vida adulta tenha que lidar frequentemente com as consequências causadas pela má gestão das finanças. Desse modo, a educação financeira é indicada como ferramenta e uma espécie de ponto de partida para que as pessoas organizem melhor os seus recursos e se tornem cada vez mais conscientes (SANTO, 2016).

Planejamento financeiro

O termo planejamento financeiro é definido como o que trata de finanças. Assim sendo, para tomar decisões corretas é necessário que o planejamento financeiro faça parte do dia a dia das pessoas, pois esta é uma ferramenta imprescindível para administração de relações futuras, além de servir como uma espécie de “percurso” para atingir os objetivos. Logo, Ross (1998, p.82), afirma que “o planejamento financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados”. Assim sendo, por desconhecimento de suas finanças, muitas pessoas acreditam que nunca poderão atingir determinado objetivo, ou acham que o que ganham não é suficiente para, constituição de valor em poupança. No entanto, o planejamento financeiro vem para atuar nesta problemática de modo que o indivíduo saiba se organizar, buscando primeiramente identificar suas principais receitas e gastos, visando identificar os meios de controle das despesas, para que as mesmas sejam menores e em contrapartida os ganhos sejam maiores.

Diante disso, o indivíduo que busca manter o bom controle de suas finanças pessoais e a forma como encara o dinheiro para manter o equilíbrio financeiro pessoal perante a renda mensal disponível deve também está avaliando antes da manutenção das principais necessidades, o processo de planejamento financeiro que consiste na educação contínua do uso dos recursos.

Nessa perspectiva, o planejamento financeiro irá provocar em projetos a fim de utilizar os recursos de maneira eficaz, além de identificar o melhor caminho a ser seguido para se ter

uma boa saúde financeira, e como boa parte dos estudantes possui algum tipo de dívida, nota-se que o planejamento financeiro está sendo realizado de maneira ineficiente (SILVA et al., 2015).

O planejamento financeiro então deve propiciar aos jovens diferenciar as necessidades de desejos de modo que percebam as possibilidades que o dinheiro pode atender no momento, de modo que possam sonhar um futuro financeiro melhor desde que trabalhem na conduta de seus recursos, ao mesmo tempo, busquem criar hábitos financeiros saudáveis, criando um pensamento crítico para o consumo, visando minimizar o consumismo desenfreado, ressaltando que o dinheiro pode oferecer também seus benefícios, como rentabilidade e independência financeira. Pois, como afirma Cerbasi (2003) o nível de endividamento pessoal não se limita a renda que este possui e sim como o mesmo administra os seus recursos, bem como as suas despesas. Portanto, apesar das dificuldades que os brasileiros e jovens tem enfrentado para manter suas contas em dia, diante do percentual de endividamento no país algumas ferramentas podem ser utilizadas no planejamento das finanças, como por exemplo: a caderneta de finanças, os aplicativos de controle financeiro, o planejamento familiar, principalmente o estudo e leituras relacionadas ao tema para um melhor controle das receitas.

Resultados e Discussões

Com o propósito de alcançar o objetivo final da presente pesquisa, foi necessário realizar a coleta de dados com os discentes do curso de administração da UNEB Campus XII - Guanambi, e posteriormente analisá-los para a demonstração dos resultados da pesquisa através de gráficos. Na análise dos resultados foi possível mensurar o conhecimento e a capacidade dos pesquisados nas questões que envolvem a educação financeira. Desse modo, algumas informações foram necessárias para observar os estudantes pesquisados, destacando o sexo, estado civil e faixa etária para entender o perfil da amostra analisada, assim como os fatores relacionados a temática da pesquisa.

Dentre os 113 estudantes que participaram da pesquisa pode-se observar que o perfil é constituído na sua maioria pelo sexo feminino 57,5% (65 respondentes) e 42,5% do sexo masculino (48 respondentes), ao observar o estado civil dos respondentes, 83,2% são solteiros. Ademais, analisando a faixa etária dos estudantes, nota-se que existe uma presença maior dos jovens na instituição, com idades entre 17 e 24 anos, cerca 55,8% dos respondentes.

No tocante ao curso bacharelado em administração da UNEB Campus XII, este possui oito semestres ao quais os alunos são previamente matriculados para que as turmas possuam números padronizados de alunos, visto que o ingresso de novos alunos acontece anualmente.

Para tanto, é importante ressaltar que no decorrer do curso alguns estudantes reprovam em algumas disciplinas ou não se matriculam, tornando-se dessemestralizados que, de acordo com os dados da pesquisa encontram-se 24,1% do quantitativo total de respostas, posteriormente houve a participação do primeiro e segundo semestre com 20,5%, o sexto e oitavo semestre com 19,6% e o quarto semestre com 16,1%. No que diz respeito ao perfil financeiro dos estudantes com semestre com 16,1%. No que diz respeito ao perfil financeiro dos estudantes com relação ao valor da renda mensal, quando perguntados a grande maioria afirmou que recebem entre R\$600,00 e R\$ 1.300,00 cerca de 45,1% dos estudantes.

Logo, através destes dados observa-se que os estudantes de administração possuem uma renda relativamente considerável, sendo destacado também que a maioria já está inserida no mercado de trabalho cerca de 60,2% apontaram o emprego formal como fonte de renda, tendo em vista que o curso é no horário noturno, possibilitando que os mesmos trabalhem durante o dia ou realizem outro tipo de atividade remunerada.

Dessa forma, quando questionados sobre a situação financeira atual, a maior parte, cerca de 48,2% dos estudantes, afirmaram que gastam menos do que ganham. Nesse sentido, Carraco e Lopes (2021, p.2) sinalizam que “é de fundamental importância de parar e analisar a situação financeira na qual se encontra o indivíduo, se ela está adequada com o que ganha, e se a forma como leva o estilo de vida é compatível com o balanço de suas receitas e despesas.”

No viés de discussão das finanças pessoais, Accorsi et al (2018) defende que a mesma diz respeito à forma como um indivíduo ou uma família administra seus recursos financeiros. Ainda nessa concepção, Santo (2016, p.11) sinaliza que “não se pode administrar as finanças pessoais se não existe conhecimento necessário para isso.”

Desse modo, conforme os resultados obtidos, observa-se que 44,2% sentem-se razoáveis no que diz respeito à administração das suas finanças. Portanto, observa-se que os discentes mesmo em construção do conhecimento financeiro tem buscado administrar seus recursos pessoais, o que reforça a afirmação de (LEAL, 2021, p.9) que diz que o “autoconhecimento se relaciona com o nível de educação financeira que o indivíduo possui, pois quanto maior o seu nível, mais acertada e consciente serão as suas escolhas financeiras.”

Se tratando do planejamento financeiro mensal e controle das despesas e receitas, Rangel (2021) afirma que quando se consome sem planejamento prévio, pode impactar tanto na vida financeira do consumidor, quanto no restante da população, visto que pode aumentar a inflação, desvalorizar a renda e conseqüentemente ocasionar um desequilíbrio financeiro. Sendo assim, foi constatado que 26,5% não fazem planejamento das receitas e despesas

mensais. Tendo em vista a necessidade do planejamento financeiro e frequência com que o controle das finanças é feito, destaca-se que a maioria dos discentes fazem regularmente o controle das suas finanças, ou seja, estes realizam com frequência o controle das receitas e despesas, apesar de não realizarem o planejamento prévio das mesmas.

Se tratando do planejamento financeiro mensal e controle das despesas e receitas, Rangel (2021) afirma que quando se consome sem planejamento prévio, pode impactar tanto na vida financeira do consumidor, quanto no restante da população, visto que pode aumentar a inflação, desvalorizar a renda e conseqüentemente ocasionar um desequilíbrio financeiro. Sendo assim, constatou-se que 26,5% não fazem planejamento das receitas e despesas mensais. Tendo em vista a necessidade do planejamento financeiro e frequência com que o controle das finanças é feito, destaca-se que a maioria dos discentes fazem regularmente o controle das suas finanças, ou seja, estes realizam com frequência o controle das receitas e despesas, apesar de não realizarem o planejamento prévio das mesmas.

Em contrapartida, analisando a frequência com que os estudantes apresentam problemas no orçamento pessoal, 46% apontaram que ocorre ocasionalmente, tornando notável que a maior parte dos estudantes possuem um controle razoável de seu orçamento, não apresentando dados altos de descontrole financeiro, nesta vertente, quando ocorre dificuldades no planejamento como apontado por Silva et al (2015) que sinaliza que o controle dos gastos pode está sendo realizado sem a devida eficácia, resultando em falhas. Posteriormente, levando em consideração as ferramentas de controle financeiro, foi constatado que 23,9% fazem uso de cadernos ou agendas.

No que tange a utilização do cartão de crédito, Carraco e Lopes (2020) afirmam que o cartão de crédito é um excelente instrumento, no entanto, o problema ocorre quando se gera uma liberdade financeira devido à falta de consciência das pessoas ao utilizá-lo. Em vista disso, com relação a utilização do cartão de crédito, a maior parte dos estudantes disseram que utilizam bastante o cartão e conseguem pagar totalmente a fatura.

Neste sentido, com relação aos gastos serem maiores que os ganhos em determinada ocasião, quando questionados o que faziam para pagar o excedente 41,6% dos estudantes responderam que não gastam mais do que recebem, 31% utilizam o cartão de crédito, 18,6% recorrem a família, 7,1% disseram que ficam devendo ou atrasam o pagamento e 1,7% utilizam o empréstimo bancário para pagar o excedente.

Desse modo, observa-se que uma considerável parte dos estudantes, cerca de 26,5%, ainda não possuem um controle e planejamento financeiro efetivo de seus gastos, destacando

que nessa situação é de suma importância o uso das ferramentas de controle para reserva de risco para momentos de necessidade, visando evitar problemas e gastos imprevisíveis.

O não planejamento da vida financeira, segundo Lizote e Verdelli (2014, p.5) “leva aos gastos supérfluos e impede a oportunidade de obter uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal, que traga garantias futuras.” Sendo assim, no que diz respeito ao hábito de poupar dinheiro, 32,7% dos estudantes já possuem esse hábito, logo nota-se que os estudantes têm buscado ou ao menos iniciado o processo de poupança.

Com relação a de reserva de poupança mensal, quando perguntados aos discentes a porcentagem que reservam por mês, observou-se que cerca de 38,9% dos estudantes reservam até 10% de sua renda mensal. E no que diz respeito a reserva de dinheiro para futuros objetivos de vida, 33,6% dos estudantes disseram que não sobra recursos ou falta para gastos comuns, 26,4% disseram que reservam para a casa própria, 22,7% para montar um negócio, 10% para fazer uma especialização e 7,3% para a aposentadoria. Assim sendo, nota-se que os estudantes têm buscado fazer suas reservas mensais, no entanto uma considerável parte possui dificuldades para a reserva de seus objetivos futuros, portanto, constata-se a necessidade do planejamento mensal dos objetivos a curto e longo prazo de modo que facilite a concretização dos mesmos. Neste aspecto, Santo (2016) enfatiza a necessidade de saber como se gasta, ganha e investe o dinheiro, e destaca a importância da consciência do patrimônio, pois é através do mesmo que se consegue gerar retornos positivos com o intuito de assegurar uma vida tranquila e almejada. Quando perguntados sobre as dívidas e o comprometimento da renda, que conforme Tolotti (2007), uma pessoa é considerada endividada quando não consegue cumprir suas obrigações financeiras com atrasos mensais. Em seguida, cerca de 73,5% dos discentes disseram que não possuem dívidas e nem contas em atraso, 9,7% que não possuem dívidas, mas algumas contas em atraso, 9,7% que possuem uma conta em atraso, 5,3% mais de duas e 1,8% duas contas.

Em virtude disso, Rangel (2021, p.3) aborda que “a facilidade de acesso ao crédito aumenta o nível de endividamento da população por atuar como um mecanismo de estímulo ao consumo para parte da população que possui uma renda reprimida.” Diante dos fatores geradores da inadimplência dos brasileiros, em especial os jovens universitários quando perguntados, 55,9% afirmaram que a ausência de educação financeira constitui o principal fator, 18,6% apontaram o desemprego ou redução da renda, 15% gastos e parcelamentos excessivos e 8,8% as facilidades de acesso ao crédito e 2,7% os salários em atraso. Portanto, conforme Vidigal (2020), a educação financeira é o melhor caminho para que se possa construir um estilo de vida confortável e enriquecer de forma segura.

Diante desta questão, analisar o nível de educação financeira dos estudantes de administração da UNEB e onde os mesmos adquiriram conhecimento sobre a temática constituiu um fator de suma importância nos resultados da pesquisa, pois de acordo com Santo (2016, p.11) “a educação financeira é a ferramenta e o ponto de partida para os indivíduos serem mais conscientes, ativos e mais organizados, para suas finanças pessoais e até mesmo contribuindo para o desenvolvimento do país”. Ademais, se tratando do nível de conhecimento sobre educação financeira pelos estudantes 44,6% alegaram que possuem moderado conhecimento. Com relação onde o estudante obteve conhecimento sobre a gestão de finanças pessoais 44,6% afirmaram que foi na faculdade, 36,6% na internet, 5,4% na escola e 3,6% dos estudantes afirmaram que não possuíam conhecimento sobre a gestão de finanças.

No que tange a frequência com que a universidade promove eventos relacionados à educação financeira, 51,8% dos estudantes disseram que raramente. Contudo, observa-se a necessidade que a faculdade desenvolva atividades relacionadas à temática principalmente voltada a assuntos do cotidiano, pois a educação financeira não é constituída apenas de instrução sobre finanças, mas também na habilidade de aplicar o conhecimento adquirido na tomada de decisões financeiras (RANGEL, 2021).

Nessa vertente, a educação financeira, atualmente tem se tornado cada vez mais reconhecida como fator preponderante na qualidade de vida das pessoas, pois possibilita a tomada de decisões conscientes no âmbito financeiro, o que conseqüentemente acaba impactando na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos e suas famílias (BRITO et al., 2012). Sob a concepção do autor, nota-se como o conhecimento sobre finanças é importante na vida das pessoas, de modo a contribuir positivamente em sua qualidade de vida. Nesse sentido, com relação a importância da educação financeira na redução do nível de endividamento, a maior parte dos estudantes a consideram muito importante, evidenciando que a educação financeira é uma ferramenta primordial para a minimização dos impactos causados pelo endividamento.

Considerações Finais

A grande maioria dos jovens universitários já possui uma relação com o uso do cartão de crédito, este por sua vez é usado com frequência, aumentando as possibilidades de consumo desse público em questão. Entretanto, percebe-se que 20% dos estudantes conseguem pagar

totalmente o valor da fatura e não se encontram endividados, porém alguns possuíam algumas contas em atraso.

Também, foi possível observar que os discentes do curso de administração possuem conhecimento moderado com relação a educação financeira buscando administrar da melhor forma seus recursos financeiros, tendo em vista a necessidade do planejamento e controle de suas finanças. No entanto, destaca-se a importância da prática de poupar dinheiro, pois apesar do conhecimento em construção, os estudantes ainda não possuem o hábito frequente de poupar recursos.

Além disso, este trabalho ainda é importante para os jovens entenderem o que é a educação financeira e como podem encontrar alternativas para se libertarem das dívidas através das ferramentas de gestão financeira como as planilhas de controle no Excel, os aplicativos de finanças disponíveis nos smartphones, a caderneta de poupança, entre outros meios para manter uma saúde financeira mais estável.

Contudo, foi constatado que os discentes de Administração possuem conhecimento acerca da educação financeira, no entanto este nível de conhecimento está em construção de modo a elevar-se durante os estudos e a prática sobre a temática. Instiga-se que novos estudos sejam aprofundados acerca da temática explorando as lacunas que o tema desdém. E, ainda acerca do perfil jovem, sugere-se que estudos sejam realizados de forma mais detalhada, focando na vida financeira desse público, objetivando analisar com o que mais compromete a situação financeira e a aplicabilidade desta, na minimização dos índices de endividamento, além da sua renda e o uso das ferramentas crédito.

Por fim, com base nos resultados obtidos, recomenda-se o uso de estratégias que visem a aplicação da educação financeira na sociedade por meio de ações mais eficazes das instituições educacionais e órgãos públicos para difundir o conhecimento da temática e suas técnicas aos jovens, visando amenizar e evitar os efeitos do endividamento e demais problemas ocasionados pela situação, pois como foi apresentado, os problemas financeiros impactam diretamente na vida do indivíduo.

Referências

ACCORSI, Rafael de Souza et al. Influência do curso de Administração e finanças pessoais de seus alunos. *Acta Negócios*, [S.L.], v.1, n.2, p.79-106, 2018. Disponível em: <<https://revista.unasp.edu.br/actanegocios/article/view/1023>>. Acesso em: 10 jun.2021.

BRITO, Lucas da Silva et al. A importância da Educação Financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. São Paulo, 2012. Disponível em:

<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>>. Acesso em: 31.out.2022.

BRASIL, Agência Brasil. CNC: percentual de famílias com dívidas chega a 72,9%, 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/cnc-percentualdefamilias-com-dividas-chega-729>>. Acesso em: 31.out.2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/acessoainformacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacaobasica/programaseacoes>>. Acesso em: 23.out.2022.

CARAVANTES, Geraldo; PANNO, Cláudia; KLOECKNER, Mônica. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson, 2005. p. 572.

CARVALHO, Marcília Gomes. Endividamento das famílias no Brasil: aspectos econômicos e financeiros. 2016. Disponível em: : <http://faete.edu.br/rails/active_storage/disk/eyJfcm>. Acesso em: 10.out.2022.

CERBASI, Gustavo. Dinheiro: os segredos de quem tem. São Paulo. Editora Gente, 2003.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

3322

KONSEN, Cristiane Maribel Puhl. Principais fatores geradores da inadimplência de Mato Leitão. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari, Lageado, 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/630a59dc-d605-4033a89d-31fb4aaf4a13/content>>. Acesso em 31.out.2022

LEAL, Sara Costa. A relação dos perfis financeiros com o nível de educação financeira dos estudantes de graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior brasileiras. 2021. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <<https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/contufu2021.completo0150.pdf>> Acesso em: 31.out.2022

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2014. p. 21-23. Disponível: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>>. Acesso em: 31.out.2022.

LOPES, Everton; CARRACO, Wendy. Educação Financeira no século XXI para a liberdade financeira. UFRGS, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIOLO, Vanessa. Endividamento: análise do comportamento dos alunos de graduação de administração da Antonio Meneghetti Faculdade. Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em:

<http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/615/TCC_ADM_VANESSA_MIOLO_AMF_2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31.out.2022.

OLIVEIRA, Giane Costa; SILVA, Antônio Carlos Magalhães. Correlação entre educação financeira dos jovens estudantes e a situação financeira de universitários de uma IES privada. Revista das faculdades integradas Vianna Júnior, Juiz de Fora, v.3, n.1, p.107-129. 2022. Disponível em: <<https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/881/425>>. Acesso em: 14.jun.2022.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de conscientização e educação financeira, 2005. Disponível em: <<https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/%5BPT%5D%20Recomendação%20Princípios%20de%20Educação%20Financeira%202005%20.pdf>>. Acesso em 06.jun.2021.

PRADO, André Brisola Brito. Educação Financeira: A visão de jovens universitários sobre as finanças familiares. Mestrado em Administração. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/1135/1/Andre%20Brisola%20Brito%20Prado.pdf>>. Acesso em: 16.jun.2022.

RANGEL, Ahssyma Merhi. Perfil de educação financeira dos docentes de graduação e pós-graduação das universidades públicas brasileiras. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32512/1/PerfilEduca%C3%A7%C3%A3oFinanceira.pdf>>. Acesso em: 31.out.2022

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Rev. Ciênc. Empres.

UNIPAR, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 29-40, jan./jun, 2012.

SANTO, Ruan Carlo Pereira do Espírito. Endividamento do público jovem e a educação financeira: um estudo no município de Salvador/BA. Salvador, 2016. 58 f.:il. TCC(Graduação) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Economia. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/22244/1/MONOGRAFIA%20Ruan%20Carlo%20Pereira.pdf>> Acesso em: 4 jun.2022.

Serviço de Proteção ao Crédito (SPC do Brasil). Inadimplência de Pessoas Físicas, 2020. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br>> . Acesso em: 15. mai.2022.

Serasa Expirian. Mapa da inadimplência no Brasil, 2022. Disponível em:
<https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/Mapa-da-inadimplencia-Janeiro.pdf>. Acesso em:
9.out.2022

SILVA, Edna Lúcia, MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e
elaboração de dissertação. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino
a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Tarcísio Pedro da et al. Nível de educação financeira de alunos do ensino
médio e seus reflexos econômicos. Revista de Administração (São Paulo), v. 52,
p.285-303. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/135256>>.
Acesso em: 31.out.2022.

SILVA, Juliana Tomaz de Lima; SOUZA, Dércia Antunes de; FAJAN, Fernanda
Deolinda. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de
alunos universitários. Simpósio de excelência de Gestão e Tecnologia, 2015. Disponível
em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722130.pdf>>. Acesso em: 31.out.2022.

SILVA, Rafaela de Lima; OLIVEIRA, José Alisson; SILVA, Maria Aparecida. Educação
Financeira como influenciadora de decisões. Universidade de Pernambuco-UPE. Pernambuco,
2018. Disponível
em:<http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID8685_09092018014851.pdf>. Acesso em:31.out.2022.

TOLOTTI, Márcia. As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento. Rio de Janeiro:
Elsevier, 2007.

VIDIGAL, Mateus Geber. Um estudo sobre a educação financeira dos alunos de
administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiás, 2020. Disponível
em:<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/386/1/MATEUS%20GEBER%20Final.pdf>>. Acesso em:1.out..

Autor 1:



Tainara dos Santos Nascimento
Mba em Gestão Empresarial. Especialista em Marketing Digital (UNIASELVI. Bacharel em Administração pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Email: tainara_ibce15@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9324804551468636>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0134-880X>

Autor 2:



Guilherme Lima Guimarães
Graduado Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira. Mestrando Pelo Programa de pós Graduação em Ensino, Linguagens e Sociedades-PPGELS – UNEB

E-mail: guilhermelg1995@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2518301608058386>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6455-4489>